

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
HKEx: 6210, 6230
LATIBEX: XVALO, XVALP

LIDANDO COM A SAZONALIDADE

Desempenho da Vale no 1T12

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2012 – A Vale S.A. (Vale) reportou seu desempenho financeiro para o primeiro trimestre de 2012 (1T12), com redução nos principais indicadores de lucratividade e fluxo de caixa quando comparados aos níveis recordes do último trimestre de 2011.

O primeiro trimestre tem geralmente a performance operacional e financeira mais fraca do ano, devido à sazonalidade. Este ano, o forte volume de chuvas no Brasil aprofundou o efeito sazonal na receita e nos custos, o que, juntamente com os menores preços de minério de ferro e pelotas diminuiu margens operacionais, lucro e fluxo de caixa.

O período chuvoso terminou, os embarques de minério de ferro aumentaram significativamente em março e estamos confiantes que iremos entregar os volumes de vendas planejados para este ano. O mercado global de minerais e metais deve permanecer aquecido, e continuamos bem preparados para explorar as oportunidades para criação de valor.

Um portfólio diversificado de ativos – *bulk materials*, metais básicos e fertilizantes – incluindo Moatize, Omã, Onça Puma, Tres Valles e Bayóvar, está em fase de *ramp-up*. São novas plataformas para criação de valor, cujo potencial deve se materializar num futuro próximo.

O teste com a operação integrada de VNC foi bem sucedido, demonstrando que somos capazes de produzir óxido de níquel de forma sustentável.

Salobo, nosso terceiro projeto *greenfield* e com capacidade nominal de 100.000 toneladas métricas de cobre em concentrado, entrará em operação nas próximas semanas¹.

Assinamos contrato de arrendamento que dá continuidade à mineração de potássio em Taquari-Vassouras e permite o desenvolvimento do projeto Carnalita. Carnalita, que tem capacidade nominal estimada em 1,2 milhão de toneladas métricas de potássio, usa o processo de mineração por dissolução, cujo custo de produção é bastante baixo.

Em consonância com os pronunciamentos para adoção do IFRS, adotamos, a partir de 2012, o método de equivalência patrimonial para contabilização de investimento em empresas de controle compartilhado. Para fins de comparação, ajustamos os dados referentes a 2011.

Os principais destaques do desempenho da Vale no 1T12 foram:

¹ Já concluímos dois outros projetos *greenfield* de cobre, Sossego, no Brasil, em 2004, e Tres Valles, no Chile, em 2010.

BR GAAP - IFRS

- Recorde no embarque de pelotas em um primeiro trimestre, 10,4 Mt, sendo 0,9% acima do recorde anterior no 1T11.
- Recorde nos embarques de carvão , 2,8 Mt.
- Receita operacional de R\$ 20,1 bilhões no 1T12, 11,0% abaixo dos R\$ 22,576 bilhões no 1T11.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos) de R\$ 6,9 bilhões. No 4T11, o lucro operacional foi de R\$ 11,0 bilhões.
- Margem do lucro operacional, medido pela margem EBIT, de 35,2%. No 4T11, a margem EBIT foi de 42,2%.
- Lucro líquido de R\$ 6,7 bilhões, equivalente a R\$ 1,27 por ação diluído, representando queda de 19,6% contra R\$ 8,4 bilhões no 4T11.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 8,8 bilhões contra R\$ 13,4 bilhões no 4T11.
- Investimentos, excluindo aquisições, de US\$ 3,7 bilhões no 1T12, aumento de 34,0% em relação ao 1T11.
- A primeira parcela da remuneração mínima ao acionista em 2012, US\$ 3,0 bilhões (equivalente a R\$ 5,5 bilhões), será distribuída a partir de 30 de abril de 2012.
- Manutenção de um balanço sólido com baixa alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, igual a 0,8x, manutenção do longo prazo médio da dívida, de 9,4 anos e custo baixo, 4,69% por ano.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	22.576	26.609	20.095	(11,0)	(24,5)
EBIT	10.830 ¹	10.982	6.890	(36,4)	(37,3)
Margem EBIT (%)	49,2 ¹	42,2	35,2		
EBITDA	12.766 ¹	13.389	8.794	(31,1)	(34,3)
Lucro líquido	11.291	8.354	6.720	(40,5)	(19,6)
Lucro líquido por ação (R\$)	2,12	1,61	1,27	(40,1)	(21,1)
Exportações (US\$ milhões)	7.811	10.240	6.243	(20,1)	(39,0)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	7.085	10.075	5.845	(17,5)	(42,0)

¹Exclui o ganho não recorrente da venda de ativos de alumínio.

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediária da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Mienera Misky Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Coal Colombia Ltd, Mineração Corumbaense Reunida S.A, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Manganês France, Vale Manganês Norway e Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd.

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

Após a desaceleração da atividade econômica no último trimestre de 2011, as perspectivas de crescimento global estão gradualmente melhorando.

A normalização de políticas em países emergentes, envolvendo mudança na postura da política monetária, a reconstrução no Japão e na Tailândia, as medidas expansionistas dos bancos centrais das principais economias avançadas e o fortalecimento das condições financeiras, são fatores que têm contribuído para a reaceleração do crescimento econômico global.

A economia tailandesa recuperou-se após o colapso causado pela série de recentes inundações, o que permitiu a retomada da cadeia global de suprimentos das indústrias automobilística e eletrônica e tem impactado positivamente a produção industrial global.

As operações de refinanciamento de longo prazo² aos bancos, de aproximadamente US\$ 1 trilhão, conduzidas pelo Banco Central Europeu, o compromisso de países europeus e do FMI em constituir um escudo de proteção e a decisão de algumas economias periféricas da zona do euro de adotar austeridade fiscal e reformas estruturais foram todos fundamentais para a eliminação de incertezas acerca do desempenho econômico de curto-prazo. Tais movimentos agiram no sentido de mitigar riscos associados ao potencial de um *default* desordenado de algum membro da zona do euro e, em última instância, de um choque financeiro global. Entretanto, a credibilidade da consolidação fiscal e dos planos de reformas de alguns países ainda está sendo questionada pelos mercados financeiros, embora com intensidade menor do que no final do ano passado.

Apesar da contração na Europa, a produção industrial global teve forte aceleração no 1T12, se expandindo ao ritmo estimado de 6% em termos anuais, devido, principalmente, aos EUA, Japão e Ásia emergente. O aumento da produção industrial dá suporte à demanda por minérios e metais, o que tem mantido seus preços em patamares elevados.

Num momento em que a recuperação econômica global está completando seu terceiro ano, a questão relevante passa a ser a respeito da sustentabilidade do processo de crescimento industrial, o que é relevante para a demanda por minerais e metais.

Nos EUA, as condições nos mercados de crédito e de trabalho têm progredido, e as perspectivas de crescimento são melhores do que há pouco tempo. A economia japonesa, após enfrentar crescimento negativo em 2011 relacionado a desastres naturais, deve se expandir ao longo deste ano. Como mencionado, a contaminação da crise soberana e financeira da Europa para o resto do mundo parece estar contida, porém a recessão na zona do euro deverá durar ainda alguns trimestres, com contração da atividade econômica na Itália, na Espanha, Portugal e Grécia, e lento crescimento na Alemanha e na França.

Uma característica marcante da recuperação pós-Grande Recessão de 2008/2009 tem sido o contraste entre o fraco desempenho econômico das economias desenvolvidas e a solidez dos países emergentes, impulsionados por demanda doméstica robusta, vultosos influxos de capitais e políticas expansionistas contracíclicas ancoradas em bons fundamentos macroeconômicos. Ao mesmo tempo, a elevação substancial dos fluxos comerciais e de capital entre países emergentes nos últimos quinze anos tem contribuído para reduzir a sincronização dos ciclos econômicos internacionais, auxiliando tais economias a se dissociarem das flutuações econômicas de países desenvolvidos.

Os mercados emergentes devem continuar se expandindo de forma substancial, ainda que em ritmo menor do que ano passado, liderando a atividade econômica global e dando fôlego à demanda por minerais e metais.

O crescimento do PIB chinês se desacelerou em relação ao mesmo período de 2011: (i) de 8,9% no 1T11 para 8,1% no 1T12, (ii) em relação ao trimestre anterior de 7,9% para 6,7%, expandindo-se ao ritmo mais lento desde 1T09³. O setor imobiliário se enfraqueceu, com vendas em queda e construções iniciadas em estagnação, enquanto que o investimento em infraestrutura apresenta moderação. Houve queda nos estoques de alguns setores e as exportações se desaceleraram devido à fraca demanda da Europa.

No entanto, acreditamos que o pior para o crescimento chinês já tenha acontecido neste 1T12, e que uma reaceleração gradual da atividade econômica já esteja tomando forma.

² “Long-term refinancing operations”, LTROs.

³ Crescimento trimestral dessazonalizado e anualizado.

Os riscos políticos parecem ter diminuído, o que dá espaço para aumentos nos investimentos públicos, incluindo habitação social e gastos com infraestrutura, bem como para a promoção de reformas.

Há indícios de que algumas reformas começam a ser implementadas, de forma muito limitada, em linha com o estilo chinês de testar reformas em projetos piloto, com o objetivo de reforçar o suporte financeiro a pequenas e médias empresas e ampliar o investimento do setor privado no sistema financeiro. O anúncio de uma banda mais ampla de flutuação do *renminbi* e o aumento – ainda que tímido – dos limites para os fluxos internacionais de investimentos também são indicativos das intenções de mudar o arcabouço da política macroeconômica na China.

Em março, as exportações se recuperaram do fraco desempenho de janeiro e fevereiro, e devem ter expansão moderada em 2012, impulsionadas principalmente pela demanda da Ásia e dos Estados Unidos.

A política de gradual relaxamento do controle da moeda e do crédito está sendo posta em prática, com aumento do crescimento do crédito em março e manutenção das taxas de juros de curto prazo em níveis baixos. Com isso, espera-se que o investimento fixo cresça em ritmo mais rápido, liderado pelos setores de habitação social e de infraestrutura urbana, como energia, fornecimento de água, irrigação e proteção ambiental. O investimento privado em habitação deve permanecer fraco ao longo do primeiro semestre do ano, com potencial para melhora no 2S12.

As perspectivas de médio prazo para a demanda chinesa por minerais e metais dependem do ritmo e da composição do crescimento econômico.

Estima-se que o PIB chinês evolua em ritmo mais lento, mas isso não implicará demanda mais fraca. Um simples exercício ilustra isso: ao longo da última década, o PIB real se expandiu à uma taxa anual média de 10%, gerando um aumento acumulado de US\$ 11,2 trilhões. Se nesta década a expansão ocorrer a 7% ao ano, o aumento acumulado alcançará US\$ 16,2 trilhões. Assim, mesmo com queda de 30% no ritmo de expansão, o produto real aumentaria em 45%.

O governo chinês comprometeu-se a reequilibrar a demanda agregada, com menos investimento e mais consumo, o que pode moderar, gradualmente, a demanda por *commodities* ligadas ao investimento. Os custos artificialmente baixos de capital e de

energia incentivam o investimento na indústria manufatureira – que é grande demais de acordo com padrões internacionais – sendo um dos fatores subjacentes à forte demanda por *commodities*. Entretanto, não é esperada uma transição para um crescimento menos intenso em *commodities* no curto prazo, pois isto exigirá algumas mudanças estruturais profundas de política econômica, difíceis de serem implementadas.

A China ainda precisa investir de forma significativa em infraestrutura e habitação para atender às pressões decorrentes de seu processo de urbanização, de um déficit habitacional elevado e do desenvolvimento das regiões central e ocidental do país. Além disso, para acomodar a alta densidade da população das cidades chinesas, muito maior do que em grandes cidades do Ocidente, a construção de arranha-céus é amplamente adotada. Este tipo de construção usa um volume substancial de aço por metro quadrado, às vezes mais do que o dobro do volume empregado em edifícios de 10-12 andares.

A produção mundial de aço cresceu 1,1% no 1T12, com a produção chinesa expandindo-se 2,4%. Em março, a produção japonesa alcançou o mais alto nível desde o terremoto de Tohoku há um ano. Levando-se em conta o ajuste sazonal, a produção chinesa de aço bruto está acima de 700 Mtpa, representando aproximadamente 47% da produção mundial, que está alcançando 1,5 bilhão Mtpa. Há sinais que sugerem bom desempenho da produção de aço da China em abril, estimulado pela recuperação da demanda por construção e infraestrutura.

O mercado de minério de ferro permaneceu aquecido. Os preços estão se recuperando gradualmente das mínimas do 4T11, estando 27% acima do nível de final de outubro de 2011. A demanda da Europa permaneceu fraca mas estável, enquanto que a demanda da China manteve-se robusta, com importações de minério de ferro alcançando recorde no 1T12, a 187,2 Mt, volume 5,6% maior que o do 1T11.

Após a performance abaixo da esperada nos dois primeiros meses do ano, causada por problemas na produção e logística em consequência das fortes chuvas no Brasil, os embarques de minério de ferro da Vale recuperaram-se vigorosamente em março, totalizando 31,7 Mt, das quais 53,4% foram destinadas à China.

O aquecimento do mercado de minério de ferro deve continuar, com o crescimento da demanda puxado pela China e restrições do lado da oferta, à medida que nenhum grande projeto está entrando em

operação no curto prazo e as exportações indianas estão em tendência descendente. Percentualmente, o crescimento chinês deverá se desacelerar; no entanto, em termos absolutos – ou seja, em toneladas adicionais de minério de ferro – que é o relevante para as perspectivas de nosso fluxo de caixa e rentabilidade, a expansão continuará a ser significativa, já que parte de uma base elevada.

No 1T12, a produção de aço inoxidável global caiu 1,2% em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal, e foi 2% menor que o recorde histórico alcançado no 1T11, pois consumidores e intermediários continuaram a utilizar estoques. Como a indústria de aço inoxidável é a principal consumidora mundial de níquel, responsável por 60-65% das vendas do metal, houve pressão negativa sobre os preços do níquel, pondo fim, em meados de fevereiro, à alta de preços iniciada em dezembro de 2011.

Espera-se que a produção de aço inoxidável se recupere gradualmente em consequência da reaceleração da atividade econômica global, principalmente a da China, o maior consumidor mundial.

A demanda por níquel proveniente de usos fora do aço inoxidável continua a crescer, em grande parte devido à forte demanda da indústria aeroespacial por ligas de alto conteúdo de níquel e ao fortalecimento do consumo pela indústria automobilística de ligas de aço, revestimentos e níquel em pó.

No lado da oferta, projetos HPAL continuam a sofrer com altos custos de capex e desafios técnicos.

Entretanto, o teste da Vale em VNC nas operações integradas de refino foi bem sucedido, com a produção de 1.100 toneladas métricas de óxido de níquel, que foram exportadas da Nova Caledônia para nossa refinaria de níquel em Dalian, na China. VNC tem produzido e vendido um produto intermediário, *nickel hydroxide cake*, desde o ano passado.

Ainda que tenham entrado em operação novos projetos de ferroníquel, como Onça Puma, a principal fonte de expansão da oferta global de níquel tem sido a produção chinesa de *nickel pig iron* (NPI), que é fortemente dependente do fornecimento de minério de níquel laterítico, originado sobretudo da Indonésia – principal produtor e responsável por 53% das importações chinesas – e das Filipinas.

A produção de NPI ocorre por meio de produtores de alto custo, que conseguiram aumentar a produção global deste produto a níveis acima de 200.000 toneladas métricas, passando a representar quase 15% da produção total estimada de níquel no mundo. Como produtores de alto custo, proporcionam um piso para o preço do níquel, contribuindo para diminuir a volatilidade de preços tanto para baixo quanto para cima. Desta forma, o preço do níquel apresentou menos volatilidade que o do cobre nos últimos seis meses, quebrando um padrão histórico.

A indústria chinesa de NPI está enfrentando o risco imposto pela proibição das exportações da Indonésia de minério de níquel. O governo indonésio decretou lei para banir estas exportações e, mais recentemente, tomou medidas para antecipar sua aplicação para maio de 2012. Até o momento, ainda não está claro quando e como a lei será aplicada. Ao mesmo tempo, o governo das Filipinas sugeriu que pode aumentar dramaticamente impostos sobre exportação de minérios. Dependendo de como tais restrições serão executadas, elas poderão levar à restrição significativa sobre a oferta global de níquel, contribuindo para elevar os preços do metal.

Os preços de cobre têm flutuado entre US\$ 8.000 e US\$ 8.500 por tonelada métrica, um nível relativamente alto, dada a forte demanda da China e as restrições de produção. A demanda dos Estados Unidos está surpreendendo positivamente e a demanda europeia está mostrando alguma melhora em relação aos baixos níveis do 4T11.

A indústria de cobre tem sido afetada por restrições na oferta decorrentes de greves e desafios operacionais, o que tem contribuído para o aquecimento deste mercado. Além do empobrecimento dos recursos de grandes minas em operação, as expansões planejadas parecem estar atrasando. A falta de projetos de tamanho considerável para entrar em operação no futuro próximo compõe o cenário para a persistência de preços elevados.

Salobo, nosso segundo projeto *greenfield* de cobre em Carajás e com capacidade nominal de 100.000 toneladas métricas por ano, começará o processo de *ramp-up* no 2T12. Ele será seguido por Salobo II, que adicionará mais 100.000 toneladas métricas à nossa capacidade total de produção e cuja operação deve se iniciar em 2S13.

Dado este cenário, continuamos a investir em um amplo portfólio de projetos, diversificado por produto, geografia e *driver* de demanda.

▼ RECEITA

A receita operacional totalizou R\$ 20,095 bilhões no 1T12, 24,5% abaixo do último trimestre. A queda trimestral ocorreu principalmente em consequência de menores volumes de venda de minério de ferro e metais base – R\$ 4,672 bilhões – e menores preços de venda de minério de ferro e pelotas – R\$ 1,449 bilhão.

Além dos efeitos regulares da sazonalidade causados por condições climáticas adversas, devido ao verão no hemisfério sul, especialmente no Brasil e na Austrália, e do inverno no Canadá, este ano chuvas anormais nos sites de minério de ferro no Brasil criaram desafios para a produção e para a logística, restringindo os embarques.

No 1T12, a receita gerada pela venda de *bulk materials* – minério de ferro, pelotas, manganês, ferroligas, carvão metalúrgico e térmico – representou 72,7% da receita operacional, abaixo dos 74,5% no 4T11. A participação dos metais básicos na receita total teve uma ligeira redução para 15,6% de 16,0% no 4T11, enquanto o segmento de fertilizantes aumentou de 5,8% no 4T11 para 7,3%. Os serviços de logística contribuíram com 3,5% e outros produtos com 0,8%.

A composição da receita por destino geográfico sofreu ligeira modificação, com a Ásia caindo de 55,5% no 4T11 para 51,5% e as Américas ganhando peso, subindo de 23,7% para 28,7% no 1T12. As vendas para a Europa continuaram com uma tendência de queda, caindo de 19,5% no 1T11 para 16,6%, refletindo o ambiente de recessão que existe por lá. A receita das vendas para o Oriente Médio teve outro acréscimo, representando 2,4% no 1T12 contra 2,0% no 4T11 e 1,8% no 1T11.

Considerando as vendas por país, a China foi responsável por 31,4% das nossas receitas no 1T12, seguida pelo Brasil com 20,7%, o Japão 11,8%, a Alemanha 5,8%, a Coreia do Sul 4,7% e os Estados Unidos 3,7%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL						
<i>R\$ milhões</i>	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Bulk materials	15.861	70,3	19.828	74,5	14.617	72,7
Minerais ferrosos	15.604	69,1	19.173	72,1	13.925	69,3
Minério de ferro	12.138	53,8	15.330	57,6	10.621	52,9
Serviços de operação de usinas de pelotização	15	0,1	18	0,1	17	0,1
Pelotas	3.114	13,8	3.563	13,4	2.991	14,9
Manganês	71	0,3	56	0,2	75	0,4
Ferro ligas	256	1,1	206	0,8	220	1,1
Outros	10	-	-	-	-	-
Carvão	257	1,1	655	2,5	693	3,4
Carvão térmico	111	0,5	468	1,8	244	1,2
Carvão metalúrgico	146	0,6	187	0,7	449	2,2
Metais básicos	4.586	20,3	4.252	16,0	3.136	15,6
Níquel	2.597	11,5	2.272	8,5	1.947	9,7
Cobre	895	4,0	1.578	5,9	827	4,1
PGMs	276	1,2	158	0,6	185	0,9
Metais preciosos	147	0,7	203	0,8	147	0,7
Cobalto	31	0,1	41	0,2	30	0,1
Alumínio primário	236	1,0	-	-	-	-
Alumina	394	1,7	-	-	-	-
Bauxita	10	-	-	-	-	-
Fertilizantes	1.312	5,8	1.534	5,8	1.468	7,3
Potássio	104	0,5	138	0,5	124	0,6
Fosfatados	893	4,0	1.008	3,8	971	4,8
Nitrogenados	287	1,3	357	1,3	339	1,7
Outros	28	0,1	31	0,1	34	0,2
Serviços de logística	547	2,4	755	2,8	712	3,5
Ferrovias	417	1,8	536	2,0	466	2,3
Portos	130	0,6	219	0,8	246	1,2
Outros	270	1,2	240	0,9	162	0,8
Total	22.576	100,0	26.609	100,0	20.095	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO						
R\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
América do Norte	1.605	7,1	1.356	5,1	1.208	6,0
EUA	793	3,5	616	2,3	736	3,7
Canadá	772	3,4	692	2,6	463	2,3
Outros	40	0,2	47	0,2	9	-
América do Sul	4.631	20,5	4.938	18,6	4.560	22,7
Brasil	4.230	18,7	4.468	16,8	4.156	20,7
Outros	401	1,8	470	1,8	404	2,0
Ásia	11.189	49,6	14.759	55,5	10.344	51,5
China	6.700	29,7	8.425	31,7	6.302	31,4
Japão	2.516	11,1	3.628	13,6	2.365	11,8
Coreia do Sul	714	3,2	1.590	6,0	952	4,7
Taiwan	539	2,4	762	2,9	299	1,5
Outros	720	3,2	354	1,3	426	2,1
Europa	4.392	19,5	4.587	17,2	3.334	16,6
Alemanha	1.529	6,8	1.388	5,2	1.159	5,8
França	244	1,1	342	1,3	185	0,9
Reino Unido	596	2,6	652	2,4	420	2,1
Itália	778	3,4	747	2,8	553	2,8
Turquia	209	0,9	119	0,4	115	0,6
Espanha	182	0,8	166	0,6	188	0,9
Holanda	227	1,0	201	0,8	205	1,0
Outros	627	2,8	973	3,7	509	2,5
Oriente Médio	406	1,8	540	2,0	487	2,4
Resto do mundo	354	1,6	430	1,6	162	0,8
Total	22.576	100,0	26.609	100,0	20.095	100,0

▼ CUSTOS

No 1T12, os custos com produtos vendidos (CPV) caíram R\$ 721 milhões em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 10,049 bilhões. Em termos líquidos, se descontarmos o efeito cambial⁴ e do menor volume, o CPV teve um leve aumento de 1,9% em relação ao 4T11.

Como mencionado anteriormente, as chuvas intensas no Brasil contribuíram não apenas para reduzir os embarques, mas também para elevar custos.

Serviços de dragagem e manutenção corretiva adicionais foram necessários para lidar com os efeitos da forte chuva em nossas minas a céu aberto. Manutenções preventivas são geralmente programadas para o primeiro trimestre para aproveitar a menor atividade operacional que ocorre nesta época do ano, o que pressiona os custos com material e serviços contratados. Além disso, a estação chuvosa contribuiu para maiores custos com *demurrage*, devido aos danos causados ao transporte ferroviário, e um maior consumo dos pneus para os caminhões fora de estrada.

Consequentemente, no 1T12 os custos com material (equipamentos, peças e insumos) e serviços contratados – ajustados pelos efeitos de variação cambial e menores volumes – aumentaram em R\$ 416 milhões e R\$ 337 milhões, respectivamente, em relação ao 4T11. Os custos com o *demurrage* subiram R\$ 96 milhões, em função dos efeitos das chuvas e também do acidente na estrutura de uma ponte da estrada de ferro Carajás.

⁴ A composição do CPV por moeda no 1T12 foi: 59% em reais, 17% em dólares americanos, 15% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos, 1% em rúpia indonésia e 5% em outras moedas.

Nossas operações de mineração de níquel em Sudbury sofreram uma suspensão temporária em fevereiro para reavaliação das condições de segurança, e a retomada da produção foi mais lenta que esperado. Esta interrupção teve impacto direto no CPV, especialmente nos custos com material, serviços contratados e pessoal, totalizando R\$ 96 milhões.

Como estamos desenvolvendo um amplo portfólio de projetos – US\$ 48 bilhões estão sendo investidos nos vinte maiores projetos – e há uma escassez global de mão de obra qualificada para a indústria de mineração. Além dos empregados contratados para a execução dos projetos em desenvolvimento, temos recrutado trabalhadores para fornecer-lhes treinamento adequado para operar nossos ativos, assim que entrarem em operação. Este movimento aumenta os custos fixos sem contrapartida na geração de receitas no curto prazo.

O número de empregados passou para 82.892 em março de 2012, de 79.646 em dezembro de 2011 e 71.975 em março de 2011, causando incremento nos custos de R\$ 76 milhões em relação ao 4T11.

O custo de serviços contratados somou R\$ 1,945 bilhão – 19,4% do CPV – contra R\$ 1,878 bilhão no 4T11. Excluindo os efeitos de menor volume (R\$ 265 milhões), os custos com serviços contratados subiram R\$ 337 milhões em relação ao 4T11, refletindo principalmente maiores despesas com serviços em minério de ferro (R\$ 253 milhões) e pelotas (R\$ 42 milhões).

Este aumento nesses custos pode ser explicado por maiores despesas com serviços operacionais (R\$ 153 milhões), serviços de manutenção (R\$ 37 milhões) e maiores preços de frete ferroviário cobrados pela MRS (R\$ 13 milhões), empresa coligada que temos 45,84%, e transporta minério de ferro produzido em nossas minas do Sistema Sul até os terminais marítimos de Ilha Guaíba e Itaguaí.

Os custos com materiais – 17,9% do CPV – foram de R\$ 1,800 bilhão, aumentando 13,2% em relação ao 4T11, devido às manutenções regularmente programadas no primeiro trimestre. Excluindo o efeito de menor volume de vendas (R\$ 204 milhões), os custos com materiais subiram R\$ 416 milhões em relação ao 4T11, refletindo principalmente manutenções nos segmentos de minério de ferro (R\$ 202 milhões) e pelotas (R\$ 64 milhões). As plantas de Tubarão I e II realizaram paradas frias em janeiro e fevereiro. Além disso, o aumento de 3% nas remoções de *run-of-mine* (ROM) impactou os custos com insumos, pneus e correias transportadoras.

Despesas com pessoal alcançaram R\$ 1,472 bilhão no 1T12, representando 14,6% do CPV, contra R\$ 1,604 bilhão no 4T11. Os acordos coletivos dos nossos empregados no Brasil aumentaram custos com pessoal em R\$ 45 milhões, refletindo o efeito de um trimestre completo com aumento salarial de 8,6%. O bônus de retenção pago aos empregados como parte do acordo está sendo contabilizado de forma linear ao longo de um período de 24 meses, iniciado em setembro de 2011. No 1T12, este pagamento contribuiu com R\$ 114 milhões para o custo com pessoal. Conforme mencionado anteriormente, 3.246 novos empregados foram contratados durante os três primeiros meses de 2012, aumentando os custos em R\$ 76 milhões.

No 1T12, os gastos com consumo de energia representaram 12,4% do CPV, totalizando R\$ 1,243 bilhão, uma diminuição de 6,0% em relação ao trimestre anterior.

Os custos com o consumo de eletricidade foram de R\$ 386 milhões, R\$ 31 milhões acima do 4T11. O acréscimo foi causado pelo reajuste de tarifas de energia elétrica (R\$ 65 milhões), parcialmente compensado por menores volumes de vendas (R\$ 36 milhões).

Despesas com óleo combustível e gás caíram em 10,9% para R\$ 857 milhões, principalmente refletindo a queda de R\$ 94 milhões nos volumes.

O custo de aquisição de produtos de terceiros foi de R\$ 761 milhões – 7,6% do CPV – contra R\$ 1,055 bilhão no 4T11.

A compra de minério de ferro e pelotas somou R\$ 457 milhões, contra R\$ 772 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro comprado de pequenas mineradoras somou 1,8 Mt no 1T12 contra 2,2 Mt no 4T11. A aquisição de pelotas das nossas *joint ventures* totalizou 703.000 toneladas métricas no trimestre.

Os custos com a compra de metais básicos foram de R\$ 166 milhões, em linha com os R\$ 157 milhões do 4T11. O menor volume comprado de minério de níquel e cobre foi mais que compensado por maiores preços. Compramos 1.700 t de níquel intermediário ante 1.800 t no 4T11, e 7.900 t de minério de cobre, versus 8.300 t no trimestre anterior.

Custos com serviços compartilhados somaram R\$ 174 milhões no 1T12, em linha com o 4T11,

Depreciação e amortização – 15,4% do CPV – somaram R\$ 1,545 bilhão, contra os R\$ 1,832 bilhão no 4T11.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 1,283 bilhão, contra R\$ 1,494 bilhão no 4T11. Maiores custos com *demurrage* aumentaram o CPV em R\$ 96 milhões, porém tivemos menores gastos com *royalties* (R\$ 202 milhões), e também uma queda nas taxas de arrendamento das nossas plantas de pelotização (R\$ 72 milhões).

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 934 milhões no 1T12, R\$ 578 milhões abaixo do 4T11. A diminuição do SG&A foi causada principalmente pelas menores despesas administrativas (R\$ 507 milhões) e despesas com vendas (R\$ 71 milhões). As despesas administrativas foram impactadas pela queda de despesas com serviços, pessoal e propaganda de R\$ 248 milhões, R\$ 89 milhões e R\$ 13 milhões, respectivamente.

Pesquisa e desenvolvimento (P&D), que reflete o nosso investimento na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, totalizou R\$ 527 milhões⁵, ante R\$ 954 milhões no 4T11.

Outras despesas operacionais alcançaram R\$ 1,191 bilhão, contra R\$ 1,807 bilhão no 4T11, principalmente devido à queda das despesas pré-operacionais e de *start-up*, que foram de R\$ 564 milhões no 1T12, contra R\$ 878 milhões no trimestre anterior.

Despesas pré-operacionais e de *start-up* de VNC, Onça Puma, Simandou e Moatize foram de R\$ 239 milhões, R\$ 66 milhões, R\$ 18 milhões, e R\$ 12 milhões, respectivamente. Além disso, houve R\$ 136 milhões de ajustes de estoque em VNC, contra R\$ 122 milhões no 4T11.

As despesas com manutenções não programadas das minas de rocha fosfática – Araxá e Tapira – e plantas de fosfatados – Cubatão e Catalão – levaram a despesas de capacidade ociosa de R\$ 44 milhões. A paralisação das minas de rocha fosfática em Minas Gerais foi forçada pelos danos causados pelas fortes chuvas.

A provisão para contingências foi de R\$ 101 milhões, caindo R\$ 206 milhões contra o 4T11.

⁵ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério IFRS. Na seção Investimento neste press release, apresentamos o valor de US\$ 296 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrados de acordo com o efetivo desembolso financeiro.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
R\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Serviços contratados	1.514	16,4	1.878	17,4	1.945	19,4
Transportes	409	4,4	528	4,9	495	4,9
Manutenção	300	3,2	387	3,6	346	3,4
Serviços operacionais	297	3,2	292	2,7	372	3,7
Outros	508	5,5	671	6,2	731	7,3
Material	1.560	16,9	1.590	14,8	1.800	17,9
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	570	6,2	536	5,0	648	6,4
Insumos	658	7,1	756	7,0	785	7,8
Pneus e correias transportadoras	90	1,0	89	0,8	106	1,1
Outros	242	2,6	209	1,9	261	2,6
Energia	1.402	15,2	1.317	12,2	1.243	12,4
Óleo combustível e gases	928	10,0	962	8,9	857	8,5
Energia elétrica	474	5,1	355	3,3	386	3,8
Aquisição de produtos	952	10,3	1.055	9,8	761	7,6
Pessoal	1.143	12,4	1.604	14,9	1.472	14,6
Depreciação e exaustão	1.371	14,8	1.832	17,0	1.545	15,4
Outros	1.293	14,0	1.494	13,9	1.283	12,8
Total	9.235	100,0	10.770	100,0	10.049	100,0

✓ LUCRO OPERACIONAL

Nosso desempenho financeiro no 1T12 – lucro operacional, margem operacional, lucro líquido e fluxo de caixa – foi profundamente influenciado pela diminuição do preço do minério de ferro e pelotas, o efeito acima da média da sazonalidade e da rigidez para baixo na estrutura dos custos, provocado pelo intenso processo de desenvolvimento de projeto.

No 1T12, nosso lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 6,890 bilhões, abaixo dos R\$ 10,982 bilhões no 4T11. O menor lucro operacional foi consequência da queda de volume de vendas, R\$ 3,760 bilhões, e preços, R\$ 1,747 bilhão. Estes impactos negativos no lucro operacional foram parcialmente compensados pela redução do SG&A, R\$ 578 milhões, despesas com P&D, R\$ 427 milhões, despesas pré-operacionais, R\$ 314 milhões, e despesas com contingências, R\$ 206 milhões.

No 1T12, a margem EBIT diminuiu para 35,2% de 42,2% no 4T11.

✓ LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido no 1T12 totalizou R\$ 6,720 bilhões, equivalente a R\$ 1,27 por ação diluído, representando queda de 19,6% em relação aos R\$ 8,354 bilhões no 4T11.

A receita financeira alcançou R\$ 207 milhões no 1T12, contra R\$ 279 milhões no 4T11, e as despesas financeiras aumentaram de R\$ 999 milhões no trimestre anterior para R\$ 1,084 bilhão.

O efeito não caixa determinado pela marcação a mercado das debêntures participativas aumentou de R\$ 129 milhões no 4T11 para R\$ 178 milhões neste trimestre, contribuindo para aumentar as despesas financeiras.

O efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em R\$ 519 milhões comparado aos R\$ 61 milhões no 4T11. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 325 milhões contra R\$ 334 milhões no trimestre anterior.

Composição do efeito de derivativos:

- (a) Os *swaps* de moedas e taxas de juros produziram efeito positivo não caixa de R\$ 435 milhões. Houve um fluxo de caixa positivo de R\$ 236 milhões.
- (b) As posições com derivativos de níquel produziram efeito positivo não caixa de R\$ 85 milhões. Houve um fluxo de caixa positivo de R\$ 82 milhões.
- (c) As transações de derivativos relacionadas ao *bunker oil* não tiveram impacto não caixa, mas geraram efeito caixa positivo no nosso fluxo de caixa de R\$ 7 milhões.

A variação monetária e cambial líquida, como consequência da apreciação do real, nossa moeda funcional, em relação ao dólar americano⁶, causou efeito positivo em nosso lucro líquido de R\$ 579 milhões no 1T12, com uma variação positiva de R\$ 1,021 bilhão em relação ao trimestre anterior.

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 437 milhões, representando aumento de R\$ 295 milhões na comparação trimestral. As coligadas não consolidadas que mais contribuíram para este resultado foram as dos negócios com *bulk materials* com R\$ 436 milhões, seguidas pelos metais básicos, com R\$ 61 milhões, e logística, com R\$ 52 milhões.

Individualmente, as maiores contribuições ao resultado de equivalência patrimonial vieram da Samarco (R\$ 373 milhões), MRS (R\$ 70 milhões) e Norsk Hydro (R\$ 50 milhões).

▼ GERAÇÃO DE CAIXA

Nossa geração de caixa é normalmente mais fraca no primeiro trimestre de cada ano devido à sazonalidade.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 8,794 bilhões no 1T12, sendo 34,3% menor que os R\$ 13,390 bilhões no 4T11. A redução foi principalmente devido à queda do volume vendas e pelos menores preços realizados. Uma pequena parcela da queda na geração de caixa foi relacionada à redução de R\$ 264 milhões nos dividendos recebidos de empresas não consolidadas.

Antes das despesas com P&D e de outros que reduziram o EBITDA, a participação do segmento de bulk materials, na geração de caixa, aumentou para 89,5% no 1T12 de 88,3% no 4T11, enquanto que a contribuição de metais básicos diminuiu para 7,7% de 8,7% no último trimestre. A participação de fertilizantes foi de 3,0%, e de logística teve uma contribuição negativa de 0,2%.

Nossas prioridades para alocação de caixa são:

- (a) Financiar investimento em ativos de classe mundial, de longa vida e baixo custo;
- (b) Manutenção de um balanço sólido, com um portfólio de dívida de baixo risco, baixo custo, longo prazo médio, índice elevado de cobertura de juros e baixa alavancagem;
- (c) Satisfazer o anseio dos acionistas por dividendos;
- (d) Retornar o excesso de caixa aos acionistas através de dividendos adicionais e/ou recompra de ações.

⁶ Do início ao final do 1T12, o real apreciou-se em 11,9% contra o dólar americano.

EBITDA			
R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
Receita operacional líquida	22.017	26.025	19.591
CPV	(9.235)	(10.770)	(10.049)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(697)	(1.512)	(934)
Pesquisa e desenvolvimento	(569)	(954)	(527)
Outras despesas operacionais	(686)	(1.807)	(1.191)
Resultado na venda de ativos	2.492	-	-
EBIT	13.322	10.982	6.890
Depreciação, amortização e exaustão	1.523	2.036	1.798
Dividendos recebidos	412	371	107
EBITDA	15.258	13.389	8.794

✓ INVESTIMENTOS

No 1T12, os investimentos – excluindo aquisições – atingiram US\$ 3,677 bilhões, aumentando 34,0% em relação aos US\$ 2,743 bilhões investidos no 1T11.

Investimentos de US\$ 1,969 bilhão foram realizados no segmento de *bulk materials*, US\$ 881 milhões em metais básicos, US\$ 327 milhões em fertilizantes, US\$ 225 milhões em projetos siderúrgicos, US\$ 96 milhões em serviços de logística para carga geral, US\$ 74 milhões em geração de energia, e US\$ 106 milhões em atividades corporativas e outros segmentos de negócios.

Refletindo o foco em crescimento orgânico, 77% dos investimentos foram destinados à execução de projetos e à pesquisa e desenvolvimento (P&D). US\$ 2,534 bilhões foram alocados na execução de projetos, US\$ 296 milhões em P&D, e US\$ 847 milhões na sustentação das operações existentes.

Investimentos em P&D compreenderam US\$ 111 milhões em exploração mineral, US\$ 161 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade de projetos, e US\$ 24 milhões para desenvolver novos processos, inovações e adaptações tecnológicas.

Investimentos em nossos projetos subiram 40,5% em relação ao 1T11, mesmo em face a desafios como o desempenho dos serviços de engenharia civil prestados pelas empresas contratadas e as chuvas intensas no Brasil.

Salobo, nosso segundo projeto *greenfield* de cobre, localizado no distrito mineral de Carajás e com uma capacidade nominal estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado, iniciará o seu *ramp-up* nos próximos dias. Salobo é o primeiro grande projeto programado para entrar em operação no ano de 2012.

Simultaneamente à conclusão de Salobo, estamos investindo no projeto Salobo II, de igual capacidade nominal estimada. Adicionalmente, possuímos um conjunto de opções de crescimento em um estágio inicial de desenvolvimento para expandir nossa exposição ao mercado global de cobre.

No 1T12, adquirimos por US\$ 69 milhões uma participação adicional de 5% na companhia que controla Carborough Downs, uma operação de carvão metalúrgico em Bowen Basin, alcançando uma participação de 85%.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA						
US\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Crescimento orgânico	2.159	78,7	4.692	70,2	2.830	77,0
Projetos	1.803	65,7	4.112	61,5	2.534	68,9
P&D	356	13,0	579	8,7	296	8,1
Sustentação das operações existentes	584	21,3	1.995	29,8	847	23,0
Total	2.743	100,0	6.686	100,0	3.677	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO						
US\$ milhões	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Bulk materials	1.471	53,6	3.805	56,9	1.969	53,5
Minerais ferrosos	1.306	47,6	3.415	51,1	1.772	48,2
Carvão	165	6,0	391	5,8	196	5,3
Metais básicos	649	23,7	1.293	19,3	881	24,0
Fertilizantes	156	5,7	590	8,8	327	8,9
Serviços de logística	72	2,6	161	2,4	96	2,6
Energia	209	7,6	315	4,7	74	2,0
Aço	65	2,4	299	4,5	225	6,1
Outros	121	4,4	224	3,3	106	2,9
Total	2.743	100,0	6.686	100,0	3.677	100,0

- Principais projetos aprovados em construção**

O conjunto dos principais projetos em construção e aprovados pelo Conselho de Administração é detalhado nesta seção. As datas de *start-up* estimadas podem ser revisadas em decorrência de mudanças causadas por diferentes fatores, dentre eles atrasos com licenciamento ambiental.

Projeto	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado	Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões	US\$ milhões	US\$ milhões	
		2012	2012	Total	
MINÉRIO DE FERRO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA					
Carajás Adicional 40 Mtpa	2S13	202	622	2.968	Licença de instalação (LI) foi emitida. Continuamos executando serviços de terraplenagem para instalar a correia transportadora. Trabalhos de engenharia civil e pré-montagem eletromecânica continuam. 53% de avanço físico na mina e usina. Investimentos em logística finalizados anteriormente. Investimento total executado de US\$ 1,7 bilhão.
Construção de usina de processamento a seco, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 40 Mtpa.					
CLN 150 Mtpa	1S14	270	890	3.477	Serviços de engenharia civil <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira continuam. Montagem de equipamentos <i>onshore</i> foi iniciada, incluindo viradores de vagão, empilhadeiras e recuperadoras. Uma das licenças de instalação (LI) necessárias da ferrovia é esperada para 2S12. 73% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 2,5 bilhões.
Aumentar capacidade na ferrovia e no porto do Sistema Norte, incluindo a construção do quarto píer do terminal marítimo de Ponta da Madeira, localizado no Maranhão. Aumento da capacidade logística nominal da EFC para aproximadamente 150 Mtpa					
Carajás Serra Sul S11D	2S16	111	794	8.039	Licença Prévia (LP) esperada para 1S12. Licença de instalação (LI) esperada para 1S13. 29% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,2 bilhão na construção de infraestrutura básica como estradas de acesso e instalações para os empregados.
Desenvolvimento de mina e usina de processamento. Localizado na serra sul de Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 90 Mtpa.					
Serra Leste	1S13	24	239	478	Serviços de engenharia civil para a planta e escavações em andamento. Licenças de instalação (LI) esperadas para 1S12. 35% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 167 milhões.
Construção de nova usina de processamento, localizada em Carajás, Pará. Capacidade nominal estimada de 6 Mtpa.					
Conceição Itabiritos	2S13	48	184	1.174	Emissão da licença de instalação (LI) pendente para a linha de transmissão de energia esperada para 1S12. Montagem eletromecânica do britador primário iniciada. Comissionamento da planta é esperado para começar no 2S12. 89% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 601 milhões.
Construção de usina de concentração, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 12 Mtpa.					

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado	Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões	US\$ milhões	US\$ milhões	
		2012	2012	Total	
Vargem Grande Itabiritos Construção de nova usina de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 10 Mtpa.	1S14	73	429	1.645	Equipamentos pesados recebidos e montagem já iniciada. Serviços de engenharia civil e terraplanagem em andamento. Licença de instalação (LI) obtida. Licença de instalação para a linha de transmissão de energia e para a subestação elétrica esperada para 1S12. 52% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 501 milhões.
Conceição Itabiritos II Adaptação da usina para processamento de itabiritos de baixo teor, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais. Capacidade nominal estimada de 19 Mtpa. (sem adição de capacidade líquida).	2S14	47	297	1.189	Equipamentos pesados foram recebidos e a montagem está em andamento. Serviços de engenharia civil para instalação dos britadores primários continuam. Licença de instalação (LI) emitida. 31% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 206 milhões.
Simandou I – Zogota Desenvolvimento da mina de Zogota e de usina de processamento no sul de Simandou, Guiné. Capacidade nominal estimada de 15 Mtpa.	1S12	71	380	1.260	Fase inicial de produção, com sistema de britagem móvel esperada para começar no 2T12, com capacidade estimada de 2 Mtpa.
Teluk Rubiah Construção de terminal marítimo com profundidade suficiente para receber navios de 400.000 dwt e um pátio de estocagem. Localizado em Teluk Rubiah, Malásia. Pátio de estocagem com capacidade de giro de até 30 Mtpa de produtos de minério de ferro.	1S14	37	367	1.371	Serviços de engenharia civil no <i>jetty</i> auxiliar quase concluídos, enquanto a construção do <i>jetty</i> principal está em seu estágio inicial. Serviços de terraplanagem em andamento. Licença ambiental prévia, de construção e de instalação emitidas. Licença de operação esperada para 1S14. 19% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 252 milhões.
USINAS DE PELOTIZAÇÃO					
Tubarão VIII Oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo. Capacidade nominal estimada de 7,5 Mtpa.	2S12	54	239	968	Montagem de equipamentos e estruturas metálicas em andamento. Licença de operação (LO) esperada para 2S12. 85% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 666 milhões.
Samarco IV Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura no terminal marítimo. A Vale possui uma participação de 50% na Samarco. Capacidade nominal estimada de 8,3 Mtpa, aumentando a capacidade da Samarco para 30,5 Mtpa.	1S14	-	-	1.693 ²	Serviços de engenharia civil para construção do mineroduto, estações de bombeamento e estruturas metálicas no porto de Ubu. Não há licenças de instalação (LI) pendentes. 30% de avanço físico da usina de pelotização. Orçamento integralmente financiado pela Samarco.
CARVÃO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA					
Moatize II Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada. Localizado em Tete, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 11 Mtpa (70% carvão metalúrgico e 30% térmico).	2S14	74	499	2.068	Equipamentos de mina entregues. Estudos geológicos e preparação do projeto de engenharia detalhada em andamento. Não há licenças de instalação (LI) pendentes. 13% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 147 milhões.
Nacala corredor Infraestrutura de porto e ferrovia conectando o site de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique. Capacidade nominal estimada de 18 Mtpa.	2S14	25	691	4.444	Assinatura do acordo de concessão com o governo do Malawi para a ferrovia no país. Desenvolvimento do estudo de engenharia detalhado em andamento. Licenças de supressão vegetal emitidas para a construção da ferrovia e do terminal marítimo em Moçambique. Projeto em estágio inicial de desenvolvimento. Investimento total executado de US\$ 63 milhões.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado	Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões	2012	2012	
Eagle Downs² Nova mina subterrânea incluindo <i>long wall</i> , CHPP e toda infraestrutura relacionada, localizado em Bowen Basin, centro de Queensland, Austrália. A Vale possui uma participação de 50% na <i>joint venture</i> que controla Eagle Downs. Capacidade nominal estimada de 4 Mtpa (100% carvão metalúrgico)	1S16	8	87	875	Licença ambiental e concessão dos direitos de mineração já obtidas. Revisão em andamento de alguns contratos de engenharia civil como para construção do túnel de entrada da mina. Projeto em estágio inicial de desenvolvimento, aom apenas 3% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 27 milhões.
COBRE – MINERAÇÃO					
Salobo Desenvolvimento de mina, usina e infraestrutura relacionada em Marabá, Pará. Capacidade nominal estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	1S12	101	296	2.337	O <i>start-up</i> da primeira linha é esperado para os próximos dias. 98% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 2,1 bilhões.
Salobo II Expansão de Salobo, alteamento de barragem e aumento da capacidade da mina, localizado em Marabá, Pará. Capacidade nominal adicional estimada de 100.000 tpa de cobre em concentrado.	2S13	115	581	1.427	Montagem eletromecânica em andamento. Licença de operação (LO) da planta esperada para 2S13. 54% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 469 milhões.
Konkola North² Desenvolvimento de mina subterrânea, usina e infraestrutura relacionada, localizado no cinturão de cobre da Zâmbia. A Vale possui 50% da <i>joint venture</i> que detém o controle do projeto. Capacidade nominal estimada de 45.000 tpa de cobre em concentrado.	2S12	1	12	235	A conclusão da montagem do equipamento para escavação de túneis verticais é esperada para o 2T12. O desenvolvimento da mina subterrânea está dentro do prazo. O comissionamento da planta de concentração é esperado para o 2S12. A obtenção da licença ambiental é estimada para o 1S12. 58% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 57 milhões.
NÍQUEL – MINERAÇÃO E REFINO					
Long Harbour Operação hidrometalúrgica. Localizada em Long Harbour, Newfoundland e Labrador, Canadá. Capacidade nominal de refino estimada de 50.000 tpa de níquel refinado, e cobre e cobalto associados.	2S13	259	1.208	3.600	Engenharia civil sendo finalizada. Montagem eletromecânica em andamento. 62% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 2,0 bilhões.
Totten Mina de níquel (sendo reaberta) em Sudbury, Ontário, Canadá. Capacidade nominal estimada de 8.200 tpa.	2S13	30	157	759	59% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 432 milhões.
POTÁSSIO – MINERAÇÃO E LOGÍSTICA					
Rio Colorado Investimentos em um sistema de extração por solução, localizado em Mendoza, Argentina, renovação de ferrovia existente (440 km), construção de ramal ferroviário (350 km) e um terminal marítimo em Bahía Blanca, Argentina. Capacidade nominal estimada de 4,3 Mtpa de potássio (KCl).	2S14	243	1.081	5.915	A contratação dos serviços de engenharia civil <i>offshore</i> no porto foi finalizada. Licenças ambientais para o ramal ferroviário emitidas assim como o acordo com as quatro províncias argentinas. Licença de instalação (LI) esperada para 1S12. 30% de avanço físico. Investimento total executado de US\$ 1,1 bilhão.

Projeto	Data de start-up estimada	Capex realizado	Investimento esperado		Status ¹
		US\$ milhões	US\$ milhões	US\$ milhões	
		2012	2012	Total	
ENERGIA					
Biodiesel Projeto para produzir biodiesel a partir de óleo de palma. Plantação de 80.000 ha. Localizado no Pará, Brasil. Capacidade nominal estimada de 360.000 tpa de biodiesel.	2015	36	227	633	Plantação em andamento. Estudo de FEL III da usina de biodiesel esperado para julho de 2013. Licença Prévia (LP) e licença de instalação (LI) esperadas para 2S13. Investimento total executado de US\$ 379 milhões.
SIDERURGIA					
CSP² Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com a Dongkuk e Posco, localizada no Ceará. A Vale possui 50% da joint venture. Capacidade nominal estimada de 3,0 Mtpa.	1S15	207	563	2.648	A implementação do projeto iniciou em dezembro 2011. Licença ambiental preliminar (LP) e licença de instalação (LI) já emitidas.

¹ com base em março de 2011

² Investimento esperado e realizado são relativos a participação da Vale nos projetos.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total foi de US\$ 24,939 bilhões em 31 de março de 2012, um aumento de US\$ 1,796 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2011, de US\$ 23,143 bilhões. A elevação do endividamento ocorreu, em grande parte, através da emissão do bônus de US\$ 1 bilhão em janeiro de 2012, e de operação de adiantamento de contrato de câmbio no valor de US\$ 500 milhões.

Em 31 de março de 2012, a posição de caixa alcançou US\$ 4,922 bilhões e a dívida líquida^(c) foi de US\$ 20,017 bilhões.

O prazo médio da dívida diminuiu para 9,4 anos e o custo caiu para 4,69% por ano, a partir de 9,8 anos e 4,77% por ano em 31 de dezembro de 2011.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado, foi de 0,80x em 31 de março de 2011, maior que 0,66x e 0,73x em 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2011, respectivamente. A relação dívida total/enterprise value foi de 17,3% em 31 de março de 2012, em linha com 17,4% em 31 de dezembro de 2011.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, foi de 27,5x, ante 30,9x em 31 de dezembro de 2011 e 27,2x em 31 de março de 2011.

Considerando as posições de hedge, 23% da dívida total em 31 de março de 2012 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 77% a taxas fixas, enquanto 97% estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Em 28 de março de 2012, emitimos US\$ 1,250 bilhão em bônus com cupom de 4,375% ao ano, pagáveis semestralmente. Esses bônus têm vencimento em janeiro de 2022 e foram emitidos com um *spread* de 200 pontos-base sobre os títulos do Tesouro dos EUA, resultando em um rendimento para o investidor de 4,205% ao ano. A liquidação financeira ocorreu no início de abril, portanto esta emissão não foi incluída no saldo devedor de 31 de março de 2012. Os bônus serão consolidados, e formarão uma única série, com os bônus emitidos em janeiro de 2012, de US\$ 1 bilhão com cupom de 4,375%.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	1T11	4T11	1T12
Dívida bruta	23.747	23.143	24.939
Dívida líquida	11.936	19.612	20.017
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,7	0,7	0,8
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	27,2	30,9	27,5
Dívida bruta / EV (%)	13,0	17,4	17,3

✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ **Bulk materials**

• **Minerais ferrosos**

As operações no primeiro trimestre foram impactadas pelas chuvas excepcionalmente fortes no Brasil. As chuvas em Carajás foram ainda mais intensas do que no último verão e os níveis de precipitação pluviométrica foram 57% mais elevados do que no 1T11, alcançando o pico em janeiro. Chuvas substanciais nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, causaram dificuldades para nossas operações nos Sistemas Sul e Sudeste, pois levaram à paralisação das operações de mina e ferrovia, levando à declaração de força maior. Por último, o acidente com a estrutura metálica de uma ponte na estrada de ferro Carajás também impactou os embarques.

O volume vendido de minério de ferro e pelotas foi 65,193 Mt, ligeiramente abaixo do volume vendido no 1T11, basicamente por conta do acúmulo de estoques de minério de ferro.

Dois fatores foram responsáveis pelo nível mais elevado de estoques que no passado: (a) a operação de duas plantas de pelletização no Oriente Médio abastecidas com *pellet feed* do Brasil envolve um ciclo de produção mais longo e, conseqüentemente, a manutenção de estoques transitórios; (b) a ampliação de nossa rede de distribuição global, composta por uma frota de navios, uma estação de transbordo flutuante nas Filipinas e um centro de distribuição em Omã, o que também requer a manutenção de estoques.

O acúmulo de estoques representa minério de ferro em processo de entrega aos clientes. A demanda pelos nossos produtos continua forte e os embarques de minério de ferro e pelotas em março atingiram 31,7 Mt.

Os embarques de minério de ferro e pelotas foram 19,3% inferiores que no 4T11, principalmente devido às condições climáticas adversas no Brasil, que impactaram nossas operações. Os embarques de minério de ferro foram de 54,793 Mt, 21,6% menor que no 4T11, enquanto os embarques de pelotas totalizaram 10,400 Mt, 4,2% abaixo do trimestre anterior e 0,9% acima do 1T11.

A receita gerada com vendas de minério de ferro e pelotas atingiu R\$ 13,612 bilhões no 1T12, 27,9% abaixo do 4T11, devido à queda dos volumes e preços. A receita de venda de minério de ferro somou R\$ 10,621 bilhões e de pelotas R\$ 2,991 bilhões no trimestre.

Apesar do preço *spot* ter sido um pouco acima do 4T11, outros fatores acarretaram redução nos preços de venda. Primeiro, o prêmio médio para cada percentual adicional de teor de ferro caiu 8,9% em relação ao 4T11. Segundo, o preço do *bunker oil*, combustível utilizado em navios, subiu 8,0% no 1T12, influenciado pelo aumento do preço do petróleo. O preço do *bunker oil* impacta o custo de frete marítimo, que é subtraído do preço do minério de ferro na base custo e frete (CFR) para converter o preço à base FOB. Terceiro, dados os preços e prêmios mais elevados até setembro de 2011, os preços de vendas sob o sistema trimestral com um mês de defasagem, cerca de 20% de nossas vendas, sofreram uma queda mais significativa na comparação com o 4T11.

A participação da China em nossas vendas de minério de ferro e pelotas alcançou 47,2% no 1T12, em linha com o trimestre anterior e maior que os 41,4% do 1T11. O impacto da recessão na Europa persistiu, causando a redução da sua participação em nossas vendas, que representou 16,2%, contra 19,9% no 1T11. As vendas para as siderúrgicas brasileiras e produtores de ferro gusa aumentaram de 11,0% no 4T11 para 14,8%. A participação do Japão diminuiu ligeiramente para 11,1% de 11,2% no trimestre anterior.

Conforme ressaltado, a receita reportada para o minério de ferro e pelotas é líquida do custo de frete marítimo, com isso os preços de venda CFR são comparáveis com a média dos preços FOB. No 1T12, a Vale vendeu 20,9 Mt de minério de ferro e pelotas na base CFR, contra 33,3 Mt no 4T11. Os embarques CFR continuam sendo feitos principalmente para a China.

No 1T12, a receita de minério de manganês atingiu R\$ 75 milhões, 33,9% acima do trimestre anterior, devido ao aumento de 78,5% nos embarques, que alcançaram 316.000 t, após a venda de estoques, que foram parcialmente compensados pelo decréscimo do preço médio realizado. O volume de vendas de ferro ligas totalizou 103.000 t, 32,1% maior que no 4T11, e a receita foi de R\$ 220 milhões, 6,8% acima na comparação trimestral.

As vendas dos produtos de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – totalizaram uma receita de R\$ 13,908 bilhões no 1T12, 27,4% abaixo do trimestre anterior.

A margem EBIT do segmento de minerais ferrosos foi 55,3% no 1T12, em comparação aos 60,8% no 4T11.

O EBITDA para as operações de minerais ferrosos totalizou R\$ 8,475 bilhões no 1T12, com decréscimo de 34,4% em relação ao 4T11. A queda de R\$ 4,439 bilhões foi, em grande parte, devida ao impacto de menores volumes de vendas, dividendos recebidos de empresas coligadas não-consolidadas, e preços realizados, compensada parcialmente pelo efeito da redução nos gastos com SG&A.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS						
VOLUME VENDIDO						
<i>mil toneladas</i>	1T11		4T11		1T12	
Minério de ferro	57.745		69.890		54.793	
Pelotas	10.307		10.856		10.400	
Total	68.052		80.746		65.193	
Manganês	218		177		316	
Ferro ligas	105		78		103	
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas</i>	1T11	%	4T11	%	1T12	%
Ásia	40,3	59,3	54,1	67,0	41,9	64,3
China	28,2	41,4	38,0	47,1	30,8	47,2
Japão	7,0	10,4	9,0	11,2	7,2	11,1
Coreia do Sul	2,6	3,8	5,0	6,2	3,3	5,1
Ásia emergente (ex China)	2,5	3,7	2,0	2,5	0,5	0,8
Europa	13,6	19,9	12,9	16,0	10,5	16,2
Alemanha	5,8	8,6	5,0	6,2	4,1	6,2
Reino Unido	0,8	1,2	1,1	1,4	0,6	0,9
França	0,9	1,3	1,4	1,7	0,8	1,2
Itália	2,8	4,2	2,7	3,4	2,1	3,3
Turquia	0,8	1,2	-	-	0,5	0,8
Espanha	0,8	1,1	0,4	0,5	0,9	1,4
Holanda	0,9	1,3	0,8	1,0	0,7	1,1
Outros	0,7	1,0	1,5	1,8	0,8	1,2
Brasil	10,3	15,1	8,9	11,0	9,7	14,8
EUA	-	-	0,3	0,3	0,2	0,3
Oriente Médio	1,2	1,8	1,9	2,4	1,4	2,2
Resto do Mundo	2,7	3,9	2,7	3,3	1,5	2,2

Total	68,1	100,0	80,7	100,0	65,2	100,0
--------------	-------------	--------------	-------------	--------------	-------------	--------------

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
Minério de ferro	12.138	15.330	10.621
Serviços de operação de usinas de pelotização	15	18	17
Pelotas	3.114	3.563	2.991
Manganês	71	56	75
Ferro ligas	256	206	220
Outros	10	-	-
Total	15.604	19.173	13.925

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T11	4T11	1T12
Margem EBIT (%)	66,6	60,8	55,3
EBITDA (R\$ milhões)	11.335	12.914	8.475

- **Carvão**

No 1T12, a receita de vendas de carvão alcançou R\$ 693 milhões, um novo recorde, com um aumento de 5,8% em relação aos R\$ 655 milhões no 4T11 e de 169.6% comparado aos R\$ 257 milhões no 1T11. A melhora na receita foi principalmente devido ao aumento das vendas provenientes de nossa mina Moatize, em Moçambique, que está na fase de *ramp-up*.

Nossos ativos de carvão na Austrália e Colômbia continuaram a sofrer os efeitos do período de chuvas no hemisfério sul e de problemas geológicos. Integra Coal, em New South Wales, na Austrália, foi impactado pelas chuvas acima da média, enquanto que os problemas geológicos afetaram as operações de Carborough Downs, em Queensland, na Austrália, e El Hatillo, na Colômbia.

O volume total vendido de carvão alcançou o recorde de 2,769 Mt no 1T12, 5,5% maior que os 2,625 Mt no 4T11 e 112,2% acima dos 1,305 Mt no 1T11, devido ao volume recorde embarcado de carvão metalúrgico. Os embarques de carvão foram compostos por 1,199 Mt de carvão metalúrgico – vs. 829.000 t no 4T11 – e 1,570 Mt de carvão térmico – vs. 1,796 Mt no 4T11.

A receita das vendas de carvão metalúrgico foi de R\$ 449 milhões, com um aumento de 140,1% na comparação trimestral. A receita de vendas de carvão térmico caiu para R\$ 244 milhões contra R\$ 468 milhões no 4T11.

O EBITDA para o segmento de carvão foi R\$ 126 milhões, sendo R\$ 326 milhões acima que o 4T11, explicado principalmente por despesas menores de SG&A – devido ao fato de terem sido reconhecidas R\$ 209 milhões com despesas de contingências relacionadas às nossas operações de carvão na Austrália, maiores dividendos recebidos de empresas coligadas não consolidadas e redução no CPV, os quais foram parcialmente mitigados pelos menores preços de venda.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO VOLUME VENDIDO

mil toneladas	1T11	4T11	1T12
Carvão térmico	829	1.796	1.570
Carvão metalúrgico	476	829	1.199

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

R\$ milhões	1T11	4T11	1T12
Carvão térmico	111	468	244

Carvão metalúrgico	146	187	449
--------------------	-----	-----	-----

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	1T11	4T11	1T12
Margem EBIT (%)	(80,9)	(61,7)	(16,9)
EBITDA (R\$ milhões)	(115)	(200)	126

▪ Metais básicos

A receita do segmento de metais básicos e sub-produtos no 1T12 totalizou R\$ 3,136 bilhões, 26,2% abaixo do 4T11. A redução em relação ao trimestre anterior foi devido ao impacto de menores volumes vendidos, R\$ 1,226 bilhão, parcialmente compensado pela recuperação dos preços de venda, R\$ 76 milhões.

A receita das vendas de níquel foi R\$ 1,947 bilhão no 1T12, 14,3% inferior aos R\$ 2,272 bilhões no 4T11. A redução dos embarques de níquel foi o motivo para a queda na receita, com um impacto de R\$ 428 milhões, o qual foi mitigado pelo efeito do aumento nos preços de vendas de R\$ 48 milhões.

No 1T12, os volumes de venda de níquel e cobre foram inferiores ao volume produzido no trimestre. As principais razões para esta diferença foram: (a) a recomposição de estoques de níquel acabado de volta aos níveis normais contra os baixos níveis atingidos no 4T11; (b) o aumento nos estoques devido ao *ramp-up* de nossas operações em Onça Puma; e (c) devido ao rigoroso inverno no norte de Labrador, os embarques de cobre em concentrado de Voisey's Bay ocorrem integralmente no segundo semestre do ano.

O volume vendido de níquel caiu para 56.000 t de 69.000 t no 4T11. Quando comparado com 1T11, para minimizar os efeitos de sazonalidade, houve apenas uma pequena redução de 2.000 t. Este foi o primeiro trimestre onde houve aumento no preço médio realizado de níquel desde o início da tendência de queda em maio de 2011.

O teste com as operações integradas de VNC foi um sucesso, provando que podemos produzir o óxido de níquel (NiO) numa base sustentável. Atualmente, estamos realizando uma revisão geral na refinaria e o *upstream* – circuito de lixiviação ácida de alta pressão – está operando para produzir o produto intermediário, *nickel hydroxide cake* (NHC). A refinaria voltará a operar em junho e estaremos prontos para alcançar a capacidade máxima em 2013, após a instalação de todas as novas colunas (*solvent extraction columns*), que provavelmente ocorrerá em outubro. Para 2012, esperamos produzir 22.000 toneladas métricas de níquel em NHC e NiO.

A receita de cobre totalizou R\$ 827 milhões no 1T12, 47,6% menor que R\$ 1,578 bilhão no trimestre anterior. A diminuição da receita foi devido à redução do volume embarcado – R\$ 770 milhões – sendo parcialmente compensada pelo preço – R\$ 33 milhões.

Os embarques de cobre no 1T12 totalizaram 58.000 t, 48,7% menor que no 4T11, porém 9,4% maior que no 1T11. O preço de venda médio de cobre também começou a reverter a tendência de queda iniciada em 2011.

No 1T12, as receitas de PGMs (*Platinum Group Metals*) foram R\$ 185 milhões, 17,4% acima do 4T11. O preço de venda médio da platina aumentou, contribuindo para mitigar o impacto do menor volume vendido.

A margem EBIT de metais básicos foi de -3,1% no 1T12, contra 3,1% no 4T11. No entanto, a margem do lucro operacional teria sido 14,1% no 1T12, após excluir alguns efeitos não recorrentes: (a) despesas de R\$ 96 milhões devido à parada temporária nas operações de Sudbury, no Canadá, para lidar com as questões de segurança; (b) despesas de *start-up* em Onça Puma de R\$ 66 milhões; e (c) despesas de *start-up* e de ajustes de estoque em VNC de R\$ 239 milhões e R\$ 136 milhões, respectivamente.

O EBITDA foi de R\$ 735 milhões no 1T12, 41,4% abaixo do trimestre anterior. O decréscimo de R\$ 520 milhões foi principalmente devido aos volumes de venda inferiores e ao aumento do CPV, os quais foram mitigados pela redução nas despesas de SG&A e preços de vendas mais elevados.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T11	4T11	1T12
Cobre	53	113	58
Níquel	58	69	56
Cobalto	554	805	577
Metais preciosos (onça troy)	617	776	552
PGMs (onça troy)	131	110	97
Bauxita	188	-	-
Alumina	755	-	-
Alumínio	57	-	-
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12
Níquel	2.597	2.272	1.947
Cobre	895	1.578	827
PGMs	276	158	185
Metais preciosos	147	203	147
Cobalto	31	41	30
Alumínio	236	-	-
Alumina	394	-	-
Bauxita	10	-	-
Total	4.586	4.252	3.136
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T11	4T11	1T12
Margem EBIT (%)	29,1	3,1	(3,1)
EBITDA (R\$ milhões)	2.038	1.255	735

▪ Fertilizantes

No 1T12, a receita de vendas de fertilizantes foi de R\$ 1,468 bilhão, 4,3% menor do que R\$ 1,534 bilhão no 4T11, mas representou acréscimo de 11,9% em relação ao 1T11, R\$ 1,312 bilhão.

Como nossas vendas destinam-se principalmente ao mercado brasileiro, um dos maiores mercados consumidores de fertilizantes do mundo, estamos expostos à demanda sazonalmente fraca no primeiro semestre do ano.

No 1T12, a receita de potássio alcançou R\$ 124 milhões, 10,1% abaixo do 4T11. A queda da receita deve-se ao menor volume de vendas, que caiu para 128.000 toneladas métricas (t) no 1T12 de 144.000 no 4T11. A redução do volume vendido foi principalmente causado pela queda do teor médio do *feed* recebido pela planta.

A receita dos produtos fosfatados somou R\$ 971 milhões no 1T12, 3,7% abaixo dos R\$ 1,008 bilhão no 4T11, em consequência do menor volume vendido. O total de embarques de MAP foi de 280.000 t, TSP foi de 88.000 t, SSP foi de 499.000 t e DCP, 108.000 t. As vendas de rocha fosfática foram de 816.000 t, 8,2% acima de 754.000 t no 4T11, refletindo o *ramp-up* de Bayóvar.

As vendas de fertilizantes nitrogenados foram de R\$ 339 milhões, ligeiramente abaixo dos R\$ 357 milhões no 4T11. A razão pela redução da receita foi a queda do preço realizado. As vendas de outros produtos somaram R\$ 34 milhões no 1T12.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes caiu para 5,1% no 1T12, contra 9,7% no trimestre anterior.

O EBITDA para fertilizantes totalizou R\$ 292 milhões no 1T12, 17,5% abaixo do 4T11. O decréscimo de R\$ 62 milhões em relação ao trimestre passado foi devido principalmente aos preços mais baixos, maior CPV e menor quantidade embarcada, sendo parcialmente compensados por menores despesas com SG&A.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T11	4T11	1T12
Potássio	134	144	128
Fosfatados			
MAP	234	294	280
TSP	120	111	88
SSP	544	458	499
DCP	150	128	108
Nitrogenados	298	304	354
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12
Potássio	104	138	124
Fosfatados	893	1.008	971
Nitrogenados	287	357	339
Outros	28	31	34
Total	1.312	1.534	1.468
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T11	4T11	1T12
Margem EBIT (%)	0,4	9,7	5,1
EBITDA (R\$ milhões)	238	354	292

▪ Serviços de logística

Os serviços de logística geraram receita de R\$ 712 milhões no 1T12, um pouco abaixo dos R\$ 755 milhões no 4T11, mas 30,2% maior do que os R\$ 547 milhões no 1T11.

A receita proveniente de transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 466 milhões no 1T12, comparado a R\$ 536 milhões no 4T11 e R\$ 417 milhões no 1T11.

As ferrovias da Vale - Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Norte-Sul (FNS) e Centro Atlântica (FCA) - transportaram 5,070 bilhões tku⁷ de carga geral para clientes no 1T12, 2,4% abaixo dos 5,192 bilhões tku transportados no 4T11. No primeiro trimestre, a demanda por transporte de carga geral é geralmente mais fraca devido à sazonalidade.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 1T12 foram produtos agrícolas (40,2%), insumos e produtos siderúrgicos (36,1%), materiais de construção e produtos florestais (14,9%), combustíveis (8,4%) e outros (0,4%).

Devido ao início antecipado do período de safra, os volumes transportados de açúcar e fertilizantes aumentaram mais do que o esperado no 1T12, aumentando em 7% o transporte de produtos agrícolas comparado ao mesmo trimestre no ano passado.

A receita com serviços portuários totalizou R\$ 246 milhões em 1T12, 12,3% maior ante o 4T11. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 5,314 Mt de carga geral, 22,0% abaixo do 4T11, mas 13,0% acima das 4,703 Mt no 1T11. A queda de 1,497 Mt entre o 4T11 e o 1T12 está relacionada à menor demanda pelo setor siderúrgico brasileiro de carvão metalúrgico importado.

⁷ tku = toneladas por quilômetro útil

A margem EBIT foi -22,4%. A margem foi influenciada principalmente pela queda na receita dos serviços de transporte ferroviário e pelo aumento de custos e despesas dos serviços portuários.

O EBITDA no segmento de logística foi negativo em R\$ 15 milhões, comparado a R\$ 69 milhões no 4T11. O decréscimo de R\$ 84 milhões foi principalmente devido aos menores volumes de venda, maiores gastos com SG&A e o aumento do CPV, sendo parcialmente compensado por maiores preços.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA			
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T11	4T11	1T12
Ferrovias (milhões de tku)	5.007	5.192	5.070
Portos (mil toneladas)	4.703	6.811	5.314
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12
Ferrovias	417	536	466
Portos	130	219	246
Total	547	755	712
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T11	4T11	1T12
Margem EBIT (%)	(10,7)	(16,9)	(22,4)
EBITDA (R\$ milhões)	60	69	(15)

✓ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

✓ TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 26 de abril de 2012, quinta-feira, será realizada uma conferência telefônica e *webcast* em português às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas de Nova Iorque, 14:00 horas de Londres, 15:00 horas de Paris e às 21:00 horas de Hong Kong, e uma outra *conference call and webcast* em inglês às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas de Nova Iorque, 16:00 horas de Londres, 17:00 horas de Paris e às 23:00 horas de Hong Kong. Os telefones para conexão são:

Call em português:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-888) 700-0802

Participantes de outros países: (1-786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Call em inglês:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-866) 262-4553

Participantes de outros países: (1-412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 26 de abril de 2012.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12
Receita operacional	22.576	26.609	20.095
Impostos	(559)	(584)	(504)
Receita operacional líquida	22.017	26.025	19.591
Custo dos produtos vendidos	(9.235)	(10.770)	(10.049)
Lucro bruto	12.782	15.255	9.542
Margem bruta (%)	58,1%	58,6%	48,7%
Receitas (Despesas) operacionais	(1.952)	(4.273)	(2.652)
Vendas	(89)	(162)	(91)
Administrativas	(608)	(1.350)	(843)
Pesquisa e desenvolvimento	(569)	(954)	(527)
Outras despesas operacionais, líquidas	(686)	(1.807)	(1.191)
Ganho na venda de ativos	2.492	-	-
Lucro operacional	13.322	10.982	6.890
Resultado de participações societárias	466	295	437
Resultado financeiro líquido	(267)	(1.101)	221
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	13.521	10.176	7.548
IR e contribuição Social	(2.319)	(2.003)	(931)
Participações minoritárias	89	181	103
Lucro líquido	11.291	8.354	6.720
Lucro por ação (R\$)	2,12	1,61	1,27

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
<i>R\$ milhões</i>	30/12/2011	31/3/2012
Ativo		
Circulante	40.151	40.794
Realizável a longo prazo	10.310	10.909
Permanente	186.627	190.865
Total	237.088	242.568
Passivo		
Circulante	20.687	19.872
Exigível a longo prazo	69.721	70.547
Outros	3.205	3.036
Patrimônio líquido	143.475	149.112
Capital social	75.000	75.000
Reservas	68.187	74.908
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.156	1.118
Ajustes de avaliação patrimonial	(868)	(1.914)
Total	237.088	242.568

FLUXO DE CAIXA			
<i>R\$ milhões</i>	1T11	4T11	1T12
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	11.202	8.173	6.617
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(466)	(295)	(437)
Resultado na venda de ativos	(2.492)	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.523	2.036	1.798
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(332)	149	(505)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	499	1.933	(368)
Baixa na alienação de bens do imobilizado	278	67	82
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(351)	542	(194)
Outros	(46)	(71)	(4)
Contas a receber	83	256	1.480
Estoques	(1.214)	(479)	(704)
Tributos a Recuperar	(188)	(391)	661
Outros	449	(471)	(36)
Fornecedores e empreiteiros	292	4	(778)
Salários e encargos sociais	(603)	374	(1.056)
Tributos e Contribuições	657	804	(1.004)
Outros	1.133	133	91
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	10.425	12.765	5.641
Aplicações financeiras	2.118	-	-
Empréstimos e adiantamentos	(251)	(269)	(66)
Garantias e depósitos	(48)	(18)	(20)
Adições em investimentos	(561)	(259)	(374)
Adições ao imobilizado	(4.686)	(11.060)	(5.236)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	412	371	107
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	1.795	-	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(1.220)	(11.236)	(5.588)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	859	-	834
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	750	412	1.815
Instituições financeiras	(2.902)	(146)	(112)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(1.670)	(5.261)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	-	(72)	-
Transações com acionistas não controladores	-	(2.084)	(133)
Ações em tesouraria	-	(1.772)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(2.963)	(8.923)	2.403
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	6.242	(7.394)	2.456
Caixa e equivalentes no início do período	12.175	14.024	6.593
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(50)	(37)	(39)
Caixa e equivalentes no final do período	18.367	6.593	9.011
Juros de curto prazo	(2)	(1)	(2)
Juros de longo prazo	(561)	(355)	(582)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.697)	(1.535)	(1.153)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(63)	(35)	(99)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.